



1 Ata da 25ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ GESTOR DO MACIÇO DO MORRO DA CRUZ – 16/03/2017.

2 Aos dezesseis dias do mês de março de dois mil e dezessete, às quatorze horas, no Auditório
3 da Casa da Memória – Rua Padre Miguelinho - Centro – Florianópolis, reuniram-se os
4 seguintes integrantes do Comitê Gestor do Maciço do Morro da Cruz: Clair Correia de Jesus
5 (Morro da Penitenciária); Paulo Silva (Serrinha); Valmor Coelho (Morro da Queimada); Sidnei
6 do Nascimento e Sulimar Vargas Alves (Jagatá); Lúcia Maria Machado (Morro do Céu); Adriano
7 Santos Rodrigues (Morro do Horácio); Alex Correia (Morro da Mariquinha); Babyton dos
8 Santos, Marcelo Osni Pereira (Monte Serrat); Janaína Barbosa Rodrigues, Sheila Damiani e
9 Rosângela Sofia (Santa Vitória); Luiz Américo Medeiros, Kelly Cristina Vieira, Janara Margarete
10 Barboza da Silva, Rogério Miranda, Mariza Dreyer de Aguiar, Paulina Korc, Zeli Sabino Delfino,
11 Carmelita Luzia Back, Juliana Guilardi, Betina D'Ávila, Simone Lolatto, Elizonete Tietjen, Paulo
12 Vitor Manoel Rosa, Leyla Franzoni e Maria Aparecida Napoleão Catarina (SMHSA), Vereador
13 Lino Peres e Albertina da Silva de Souza (CMF); João Batista Nunes (Vice-Prefeito), somando
14 um total de trinta e uma (31) pessoas. Justificaram ausência: Lenira Stuart (Morro do Céu)
15 e Cláudia Brasil Barros (SMHSA). O Secretário Municipal de Infraestrutura **Luiz Américo**
16 **Medeiros** presidiu a reunião solicitando, inicialmente, a todos os presentes que se
17 apresentassem. Na sequência informou que a reunião tem por objetivo esclarecer as questões
18 pertinentes ao PAC do Maciço do Morro da Cruz e salientou que a proposta é de dar
19 continuidade ao trabalho de urbanização e infraestrutura no Maciço do Morro da Cruz. **Kelly**
20 **Cristina** salientou que a ideia é de nesta reunião informar sobre a realidade do Projeto Maciço
21 do Morro da Cruz que a atual gestão encontrou. Relatou que foi realizada reunião com a Caixa
22 Econômica e levantamento de valores junto aos engenheiros Rogério e Renato para, a partir
23 da realidade econômica, realizar esta reunião apresentando valores. Salientou que a grande
24 pergunta é se o PAC vai parar. A ideia não é parar o PAC, destacou **Kelly**, a questão é que
25 estão disponíveis ainda cinco milhões de reais do Governo Federal, precisando o Município
26 disponibilizar os trinta e nove milhões como contrapartida. Na oportunidade, disponibilizou
27 Planilhas – Investimentos no Projeto Maciço do Morro da Cruz, para melhorar a compreensão
28 das informações, conforme anexo desta ata. No referido documento estão especificados os
29 valores de repasse e contrapartida das obras executadas e das que estão previstas para
30 executar, bem como valores pendentes de pagamento. Disse que atualmente a Prefeitura não
31 tem recursos para contrapartida. A ideia é buscar, junto ao Governo Federal, recursos para um
32 novo PAC com intuito de dar continuidade ao atendimento das demandas do Maciço do Morro
33 da Cruz. Considerando a situação financeira do Município, não há como viabilizar desta forma
34 pois, se a Prefeitura tivesse trinta e nove milhões de reais construiria sem a dependência da
35 Caixa, com acompanhamento das lideranças comunitárias. Portanto, a proposta é renegociar
36 com o Governo Federal e esta é uma negociação política, afirmou **Kelly Cristina**. Disse ainda
37 que as metas para unidades habitacionais estavam sendo propostas para migrar do PAC para



38 o Programa Minha Casa Minha Vida. **Paulo Silva** da Serrinha indagou sobre os recursos, ao
39 que **Engº. Rogério** esclareceu que os cinco milhões serão utilizados para as pequenas obras
40 que precisam ser realizadas. **Luiz Américo** disse que tem a parte burocrática, mas já existe um
41 estudo preliminar que precisa de complementação, depois a Prefeitura irá pleitear recursos
42 junto ao Governo Federal. **Sr. Clair** do Morro da Penitenciária falou das famílias que estão no
43 benefício do auxílio habitacional desde 2008. Para tanto, **Luiz Américo** salientou que a
44 proposta é zerar a lista das famílias que recebem o benefício porém, para construir as casas, a
45 Prefeitura não tem recurso disponível. Atualmente o auxílio habitacional é uma necessidade.
46 **Kelly** relatou que das quarenta e sete (47) famílias atendidas pelo benefício, algumas casas da
47 para reconstruir no local, mas noventa por cento (90%) perderam a casa e o terreno. Disse
48 ainda que em média o valor da unidade habitacional é de quarenta e sete mil reais mais o
49 terreno. **Babytom** da Comunidade Monte Serrat solicitou informações sobre a forma como a
50 Prefeitura irá negociar os trinta e nove milhões de reais que seriam da contrapartida. Também
51 citou sua preocupação dizendo que a habitação foi incorporada no Programa Minha Casa
52 Minha Vida e que houve alteração dos critérios do Ministério das Cidades. **Kelly** enfatizou que
53 o contrato de 2008 não mudou. O que muda é quando a Prefeitura solicita alteração à Caixa
54 Econômica e esta é encaminhada ao Ministério das Cidades. A princípio não há problema de
55 diminuir a contrapartida, mas esta proposta precisa ser negociada junto ao Ministério das
56 Cidades. **Kelly** disse ainda que politicamente esta negociação é possível. Em relação a
57 preocupação do Babytom, **Kelly** disse que mudou apenas o critério de rendimento, assim
58 sendo, é possível enquadrar a demanda do Maciço do Morro da Cruz no Programa Minha Casa
59 Minha Vida. **Engº. Rogério** salientou que, no decorrer dos anos, a Prefeitura construiu as
60 habitações no próprio local disponibilizado pelas famílias. Boa parte da infraestrutura tirou as
61 casas de situação de risco, diminuindo o número de casas a serem construídas. Por outro lado,
62 aumentou a parte de infraestrutura. **Engº. Rogério** relatou que a Prefeitura nunca teve recurso
63 e, por isso, a estratégia de deixar a contrapartida para o final do contrato é importante. **Janaína**
64 da Comunidade Santa Vitória perguntou se a Prefeitura tem ideia de quando e onde serão
65 feitas as obras, qual é o plano de trabalho e onde estão as prioridades. Comentou se não há
66 possibilidade da Prefeitura fazer parceria com empresas construtoras de Florianópolis, como
67 contrapartida para o Município. **Engº. Rogério** salientou que assim que for liberado recurso de
68 cinco milhões a prioridade é produzir habitações. **Kelly** disse que tem dois projetos paralelos
69 que acontecem concomitantemente, sendo um o PAC e o outro é dos muros de contenção, o
70 qual parou por problemas de readequação. Já os muros do PAC foram iniciados e concluídos.
71 **Kelly** afirmou que assim que for liberado o recurso iniciará pelo muro de contenção. **Adriano**
72 do Morro do Horácio elencou algumas questões: 1) Solicitou a continuidade das reuniões do
73 Comitê Gestor; 2) Enfatizou que, quando os gestores municipais subirem às comunidades que
74 chamem as lideranças comunitárias e não os vereadores; 3) Solicitou informações sobre a



75 situação do contrato das assistentes sociais de referência; 4) Solicitou providências urgentes
76 em relação ao local onde foram tiradas famílias e foi mexido o terreno, ficando as famílias do
77 entorno sofrendo com a lama. Quanto as famílias das casas demolidas, não estão sendo
78 beneficiadas pelo auxílio habitacional; 5) Informou que tem obra da CASAN que está
79 inacabada; 6) Salientou que a fiscalização não está agindo. **Luiz Américo** disse que foi na
80 Comunidade santa Vitória para verificar a situação local. **Adriano** concluiu sua fala: “Tô vendo
81 que esse ano é o ano da sujeira”. Quanto às assistentes sociais de referência, **Kelly** informou
82 que o contrato está encerrado e que as mesmas estão em aviso prévio finalizando em
83 05/04/2017. Disse ainda que desde agosto de 2016 as obras estão quase paradas, mas as
84 assistentes sociais efetivas serão redistribuídas para as comunidades do Maciço do Morro da
85 Cruz. **Paulo Silva** questionou se as efetivas vão dar conta de todas as áreas de interesse
86 social de Florianópolis. Salientou que as contratadas para o Projeto do Maciço irão fazer muita
87 falta e que irá sobrecarregar as que permanecem. **Adriano** destacou que todos os dias estão
88 sendo nomeadas pessoas, “então falta de dinheiro não é”, concluiu. **Kelly** disse que o Eng^o.
89 Rogério já fez levantamento do recurso necessário para concluir as casas já iniciadas. **Luiz**
90 **Américo** disse que o problema da vala do Morro do Horácio será resolvido na próxima
91 semana. **Alex** do Morro da Mariquinha mencionou a ata da audiência pública realizada no IFSC
92 em maio de 2016. Salientou que o Comitê Gestor precisa ser informado sobre os contratos, o
93 que foi executado e valor investido. Salientou que há obras inacabadas e obras de má
94 qualidade. Toda obra do PAC tem cinco anos de garantia e algumas apresentam problemas.
95 Também demonstrou sua preocupação em relação aos contentores que permanecem no pátio
96 da COMCAP. Na oportunidade, **Adriano** disse que uma lixeira sendo construída no Morro do
97 25, “então tem recurso”, concluiu o líder comunitário do Morro do Horácio. **Alex** enfatizou a
98 importância da discussão sobre os resíduos sólidos. Em sua fala, o representante do Morro da
99 Mariquinha apresentou sua preocupação em relação a saída das assistentes sociais de
100 referência, que estão fazendo um ótimo trabalho nas comunidades, salientando que elas já
101 conhecem bem a realidade. Fez crítica à situação, enfatizando que vai sobrecarregar as
102 assistentes sociais efetivas. **Alex** salientou que a outorga onerosa não foi colocada no Maciço
103 do Morro da Cruz. Na oportunidade, o **líder comunitário** relatou que está sendo feita uma
104 praça no Morro da Mariquinha com a parceria público-privada, salientando que este tipo de
105 participação precisa ser levado às comunidades. **Alex** disse que gostaria que cada líder
106 comunitário retomasse sua pasta de obras recebida no início do projeto, para ver o que falta
107 executar e captar recurso, pois “o Comitê Gestor tornou-se muro de lamentações”, concluiu
108 **Alex**. **Sheila Damiani**, moradora da Comunidade Santa Vitória, enfatizou que mudam os
109 governos mas os técnicos efetivos permanecem, lamentando a saída das assistentes sociais
110 de referência. Em relação às obras, **Sheila** disse que na sua comunidade estava prevista a
111 construção de muros. Na oportunidade, relatou que a Prefeitura retirou o muro de contenção e



112 deixou quatro casas em situação de risco. Também falou sobre a construção dos módulos
113 hidráulicos, os quais as famílias continuam aguardando. Quanto à CELESC, **Sheila** disse que
114 em 2008 foi uma equipe na Comunidade Vitória e disse que iriam trocar todos os postes,
115 porém até agora não foi executado. **Sheila** fez crítica em relação a rede de esgoto que foi
116 desviada e que atualmente está desembocando dentro do Hospital Infantil. **Sidnei do**
117 **Nascimento** da Comunidade Jagatá disse do grande problema que é o muro de contenção na
118 Rua São Judas, ao que **Engº. Rogério** salientou que o Secretário Luiz Américo pediu
119 prioridade. Quanto a regularização fundiária indagada pelo **Sidnei**, **Kelly Cristina** informou que
120 a gestão anterior deixou vencer o contrato no final de 2016. O líder comunitário do Jagatá
121 também lamentou a saída das assistentes sociais de referência, pois criaram laços com as
122 comunidades. Não acredita que será a mesma coisa, pois as que irão assumir estarão
123 sobrecarregadas. **Sidnei**, aproveitando a presença do Vice-prefeito, disse que, quando em
124 campanha, que apoiou, os estrategistas de plantão aproveitaram a criticar. Salientou que
125 aprendeu muito e é só o início. Finalizou sua fala salientando: “Não fechem as portas para os
126 líderes comunitários”. Na sequência, o Vice-prefeito **João Batista Nunes** se pronunciou
127 saudando os presentes e enaltecendo os técnicos dizendo que “por trás do técnico tem a
128 vontade política”. **João Batista** disse que na gestão do Dário Berger já subia nas
129 comunidades. Salientou que é absurdo o número de casas construídas durante a gestão
130 anterior. O **Vice-prefeito** disse que a sua primeira ação no Maciço do Morro da Cruz foi no
131 Morro da Mariquinha para fazer a pracinha da comunidade, juntamente com vereador.
132 Considerando o vácuo da gestão passada e uma contrapartida absurda de trinta e nove
133 milhões de reais é que esta gestão irá fazer o que precisa ser feito. A gente precisa se unir e
134 buscar recursos para um novo projeto. Tem mais de cinquenta comunidades que também
135 precisam. O projeto iniciou na gestão do Dário e ficou parado durante quatro anos, isso cabe
136 uma audiência pública para desmascarar. O **Vice-prefeito** continuou sua fala informando que
137 na próxima semana ou no início de abril serão realizadas caminhadas nas comunidades com
138 técnicos de Brasília. Como andamos pedindo votos, agora vamos subir os morros oferecendo
139 soluções. Disse ainda que por causa da greve, a Prefeitura ficou parada, mas agora a máquina
140 está começando a trabalhar. **João Batista** disse que o vereador é o cordão umbilical, pois os
141 projetos são iguais, todos querem o melhor para todos. É injusto cobrar dos técnicos o que
142 depende do poder público. **Paulo Silva** da Comunidade da Serrinha parabenizou o Vice-
143 prefeito e disse que a comunidade tem as portas abertas a todos os vereadores e gestores. Na
144 oportunidade, o Vereador **Lino Peres** se pronunciou salientando que o então Prefeito Dário
145 Berger pela primeira vez colocou no Plano Diretor as Zonas Especiais de Interesse Social –
146 ZEIS, porém naquela gestão também houve problemas. Posteriormente foi realizada a
147 audiência pública, conforme ata citada pelo líder comunitário Alex. O **Vereador** informou que
148 no dia seguinte à presente reunião, está agendada uma reunião no Ministério Público para



149 saber como está a regularização fundiária, habitações, infraestrutura, pavimentação, drenagem
150 do Projeto Maciço do Morro da Cruz. **Lino Peres** salientou que as palavras do Vice-prefeito
151 João batista são as mesmas ditas pelo Secretário Tiscoski : “vamos fazer um novo projeto”. O
152 que estamos discutindo é o projeto a curto, médio e longo prazo. **Vereador Lino** salientou
153 ainda que os vereadores de base do governo deveriam apoiar o instrumento da outorga
154 onerosa. **João Batista** enfatizou que a outorga onerosa deve ser formalizada pelo Comitê
155 Gestor do Maciço do Morro da Cruz para o Plano Diretor, como contrapartida para atender o
156 entorno. Disse que o campo do Morro da Mariquinha é um exemplo de áreas que podem ser
157 utilizadas para um bem comunitário e destacou que as lideranças comunitárias devem ocupar
158 os espaços públicos com hortas, praças, dentre outros. **Albertina Souza** do Gabinete do
159 Vereador Lino Peres solicitou que fosse feito um prognóstico do cenário com recursos e sem
160 recursos. **Kelly** relatou que com cinco milhões é possível inserir algumas comunidades que
161 não estavam inclusas no projeto como a José Boiteux, Mocotó e baixo Caeira. Já não tendo
162 recurso, as comunidades devem continuar se organizando. A Secretaria deveria apresentar o
163 cronograma das ações. A outra questão citada pela **Albertina** é a necessidade da
164 regularização fundiária. Exemplificando que a Comunidade da Caeira quer colocar o nome das
165 ruas, para isso pretende fazer um projeto de lei. **Albertina** falou ainda sobre o muro da Caeira,
166 onde ocorreu o óbito, nada foi realizado até o presente momento pela Prefeitura. Para tudo a
167 Prefeitura justifica que não pode fazer por falta de recursos, mas se contradiz ao nomear
168 inúmeros comissionados com altos salários. Quanto à visita dos gestores às comunidades,
169 **Albertina** salientou a importância da organização comunitária e que as lideranças das
170 comunidades merecem respeito. Destacou que o líder comunitário não precisa ser
171 acompanhado por vereador para ser atendido. **Babytom** da Comunidade Monte Serrat
172 enfatizou que o espaço do Comitê Gestor é importante e que deve ser reforçado com as
173 assistentes sociais. Solicitou esclarecimento sobre a reunião do Conselho Desenvolvimento
174 Comunitário do Centro (CODECEN), ocorrida em 15/03 organizada pela ACIF, onde o Maciço
175 fez parte da pauta. **Kelly Cristina** esclareceu que foi na reunião para apresentar a experiência
176 do Projeto Maciço do Morro da Cruz, porém a participação da Secretaria foi pontual.
177 **Rosângela** indagou se o muro da Comunidade Santa Vitória está incluso nos cinco milhões de
178 reais, pois a situação é de risco. **Engº. Rogério** disse à moradora que a mesma deve retornar
179 à Defesa Civil para solicitar nova avaliação. Já **Alex** salientou que os laudos de interdição não
180 tem prazo. **Engº. Rogério** esclareceu que é realizada avaliação, inclusive por especialistas,
181 para ver o que se prioriza. Complementou sua fala enfatizando que tem decisão política, por
182 vezes, não depende da decisão técnica. **Sr. Valmor** historiou que esteve junto no dia da
183 assinatura da ordem de serviço do Projeto Maciço do Morro da Cruz e salientou que quem
184 acompanhou as obras sabe quanto foi investido nas comunidades. Fez crítica em relação à
185 CELESC que está agindo com desrespeito com as comunidades. Os documentos são



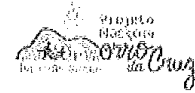
186 encaminhados à CASAN e à CELESC, mas nada acontece. O IPTU vem cobrando as taxas,
187 porém os serviços não são executados. O encerramento do contrato das assistentes sociais
188 deixa muito triste as comunidades. O líder da Comunidade da Queimada disse que está
189 disposto a se desligar do Comitê Gestor. Kelly Cristina esclareceu que a presente reunião era
190 específica com as lideranças comunitárias. Valmor salientou a importância do trabalho das
191 assistentes sociais. Adriano disse que as lideranças comunitárias devem fazer documento
192 solicitando a recontração das assistentes sociais. Sr. Sulimar da Comunidade Jagatá
193 elencou alguns pontos: 1) Solicitou providências em relação aos contentores que permanecem
194 depositados no pátio da COMCAP; 2) Sugeriu como encaminhamento que a Secretaria de
195 Infraestrutura apresente um cronograma de obras, embora o desmonte do grupo técnico; 3)
196 “Não dá para deixar de falar da CELESC. Não há interesse da CELESC investir no maciço do
197 Morro da Cruz”. Em reunião com a Caixa, a mesma informou que a CELESC foi retirada do
198 PAC; 4) Em relação às assistentes sociais – costuma dizer que os técnicos da Prefeitura são
199 arquivos ambulantes e, quando em determinado momento são extraídos, perde-se a
200 sequência. O grupo que sobrou do desmonte vai dar conta do trabalho? 5) A partir da fala do
201 Vice-prefeito é que as más administrações liquidam... e o Cesar Souza Junior, ex-prefeito hoje
202 é Secretário de estado. Sulimar enfatizou que sai aliviado que esta gestão está priorizando o
203 Comitê Gestor, pois aqui não são apenas lideranças, mas tem guerreiros. Enfatizou a
204 necessidade de resgatar o Projeto. Na oportunidade, Valmor salientou que o Projeto não é só
205 Federal, mas Municipal e Estadual. Luiz Américo enfatizou que o Comitê Gestor deve tratar
206 sobre a gestão do projeto; As lideranças comunitárias podem procurá-lo no gabinete; Vai rever
207 com carinho a questão das assistentes sociais de referência. Alex disse que o Projeto do
208 Maciço não teve a fiscalização dos vereadores. Considerando a solicitação de alguns
209 presentes, inclusive do vereador Lino que nas quartas-feiras tem sessão na Câmara, a reunião
210 ficou agendada para a última quinta-feira de abril, das 14 às 16 horas em local a ser definido.
211 No final da reunião, Albertina informou que está marcada a audiência pública sobre o Plano
212 Plurianual – PPA e sugeriu que este assunto fosse incluído na pauta da próxima reunião. Nada
213 mais havendo a tratar a reunião foi encerrada e eu, Paulina Korc, redigi a presente ata.

LISTA DE FREQUÊNCIA	
ATIVIDADE: 2ª Reunião Extraordinária do Comitê Gestor do Maciço do Morro da Cruz - PAC.	
DATA: 15 de março de 2017	
HORÁRIO: 14:00 horas	
LOCAL: Auditório de Casa da Memória - Rua Padre Miguelão, 98 - Centro - Fátimaopolis - SC	
INÍCIO: 14:00	
TERMINO: 16:00	
ASSISTENTE SOCIAL	
A.M. de Pacheco	Clair Correia de Jesus (T)
A.M. de Semolina	Paula Silva (T)
A.R. Val do Vauze	Zilmar
A.R. Morro do Céu	Lúcia Silveira (T)
A.R. Quilmeas	Valmor Coelho (T)
A.R. Guimardes	Luciano Machado (T)
A.R. do Jagatá	Sulimar de Nascimento (T)
A.R. do Jagatá	Sulimar Jorge Alves (T)
A.R. do Horrela	Antônio Santos Rodrigues (T)
A.R. Morro Toca Toca	Andréia Lúcia Vieira (T)
C.C. Casa Reserwa	Alcega Castro (T)
Morro do St	Laura Falco
C.C. Mont. Serrat	Angela Lúcia Ribeiro (T)
C.C. Mont. Serrat	Bárbara (T) Serrão (T)
C.C. COSEBRAN	Renata César Laurinda (T)
C.C. COSEBRAN	Néia Oliveira de Aguiar (T)
C.C. COSEBRAN	Salvador Francisco da Silva
SEM	Tatiana Andréia Medeiros (T)
SEM	Lady Cláudia Sales
SEM	Janara Margarete Bastos de Silva
SEM	Francine Brandini
SEM	Marcia Dreyer de Aguiar
SEM	Paula Bion
SEM	Zel Seltzer Galvão
SEM	Carmela Lúcia Beck
SEM	Isadora Biazoli
SEM	Cláudia Biazoli de Souza

LISTA DE FREQUÊNCIA	
ATIVIDADE: 2ª Reunião Extraordinária do Comitê Gestor do Maciço do Morro da Cruz - PAC.	
DATA: 15 de março de 2017	
HORÁRIO: 14:00 horas	
LOCAL: Auditório de Casa da Memória - Rua Padre Miguelão, 98 - Centro - Fátimaopolis - SC	
INÍCIO: 14:00	
TERMINO: 16:00	
ASSISTENTE SOCIAL	
A.M. de Pacheco	Clair Correia de Jesus (T)
A.M. de Semolina	Paula Silva (T)
A.R. Val do Vauze	Zilmar
A.R. Morro do Céu	Lúcia Silveira (T)
A.R. Quilmeas	Valmor Coelho (T)
A.R. Guimardes	Luciano Machado (T)
A.R. do Jagatá	Sulimar de Nascimento (T)
A.R. do Jagatá	Sulimar Jorge Alves (T)
A.R. do Horrela	Antônio Santos Rodrigues (T)
A.R. Morro Toca Toca	Andréia Lúcia Vieira (T)
C.C. Casa Reserwa	Alcega Castro (T)
Morro do St	Laura Falco
C.C. Mont. Serrat	Angela Lúcia Ribeiro (T)
C.C. Mont. Serrat	Bárbara (T) Serrão (T)
C.C. COSEBRAN	Renata César Laurinda (T)
C.C. COSEBRAN	Néia Oliveira de Aguiar (T)
C.C. COSEBRAN	Salvador Francisco da Silva
SEM	Tatiana Andréia Medeiros (T)
SEM	Lady Cláudia Sales
SEM	Janara Margarete Bastos de Silva
SEM	Francine Brandini
SEM	Marcia Dreyer de Aguiar
SEM	Paula Bion
SEM	Zel Seltzer Galvão
SEM	Carmela Lúcia Beck
SEM	Isadora Biazoli
SEM	Cláudia Biazoli de Souza



Secretaria Municipal da Infraestrutura
Superintendência de Habitação e Saneamento



PLANILHAS - INVESTIMENTOS NO PROJETO MACIÇO DO MORRO DA CRUZ

	REPASSE	CONTRAPARTIDA	TOTAL
Valor inicial total do Contrato	52.455.524,61	26.821.083,96 PMF/CASAN/CELESC	79.276.608,57

Reprogramação 2015 - Contrapartida

Inicial	26.821.083,96
Projetos Habitacionais	20.516.119,64
Infraestrutura para os PH	15.482.453,11
Água e esgoto PH	1.182.414,06
TOTAL	64.116.519,72

	REPASSE	CONTRAPARTIDA	TOTAL
Valor reprogramado do Contrato	52.455.524,61	64.116.519,72	116.572.044,33

OBRAS EXECUTADAS	REPASSE	CONTRAPARTIDA
Pagos infra (STC)	39.476.218,03	1.278.003,46
Habitação	2.000.836,67	3.854.011,70
Modulo Hidraulico	53.595,84	329.526,38
Recuperacao ambiental	1.207.898,35	595.829,92
Regularização Fundiária	629.644,27	291.294,48
Supervisão e gerenciamento	663.625,26	247.723,56
Resíduos sólidos	242.530,00	
Energia Elétrica		190.702,10
PAC Cultural	743.306,84	
Elaboracao Projetos/Eng		355.419,22
Aquisição terreno sede parque	1.218.325,00	
Indenizações		511.832,06
Trabalho Social	704.143,48	1.413.152,57
Água e esgoto		14.012.387,00
TOTAL	46.940.123,74	23.079.882,45

OBRAS A EXECUTAR	Repasse	Contrapartida	TOTAL
Infraestrutura	2.678.391,07	15.482.453,11	18.160.844,18
Unidades Habitacionais		20.516.119,64	20.516.119,64
Saneamento – água e esgoto		1.182.414,06	1.182.414,06
Recuperacao ambiental	351.699,81	267.655,52	619.355,33
Equipamentos comunitários	1.430.318,69		1.430.318,69
Assistencia tecnica e supervisao de obras		207.000,00	207.000,00
Trabalho Social	1.117.954,63	1.651.144,67	2.769.099,30
	5.578.364,20	39.306.787,00	44.885.151,20

Valores pendentes de pagamento por falta de contrapartida – TC

Medição	Repasse	Contrapartida	Investimento	CE de Aferição	Data
92ª Abril/16 – Saldo	-	210.090,51	210.090,51	1.180/16	25/06/16
93ª Maio/16	-	65.257,28	65.257,28	1.205/16	28/07/16
94ª Junho/16	-	39.684,25	39.684,25	1685/16	09/11/16
95ª Julho/16	-	52.912,29	52.912,29	1685/16	09/11/16
96ª Agosto/16	-	80.466,77	80.466,77	1685/16	09/11/16
97ª Set. a Nov./16	1.557,84	12.643,86	14.201,70	101/2017	24/01/17
TOTAL	1.557,84	461.054,96	462.212,80		